

O manuscrito ilustrado Tacuinum Sanitatis: suas referências médicas e seus deslocamentos geográficos e temporais

Júlia Beatriz Fernandes Leite¹

 0000-0002-5257-3615

Como citar:

In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 17, 2023. **Atas do XVII Encontro de História da Arte**. Campinas: IFCH/UNICAMP, n. 17, 2023.

DOI: 10.20396/eha.17.2023.11700

Resumo

O Tacuinum Sanitatis é um catálogo de saúde, produzido pelo médico e filósofo árabe Ibn Butlan, no século XI. O Manual contém 280 itens, entre eles alimentos, ervas, especiarias, roupas, estações e atividades humanas, organizados em forma de tabelas. E foi produzido com o intuito de orientar médicos e pessoas comuns de como manter sua saúde e não adoecer, através da dietética, organização e manutenção do sono, e conservação de sentimentos. Nos séculos XIV e XV, após ser traduzido do Árabe e Grego para o Latim, ganha na região Lombarda Italiana, na corte Visconti-Sforza, iluminações que tomam para si grande parte dos fólhos e tornam-se o foco principal do manuscrito a partir desse momento.

Palavras-chave: Manuscrito. Tacuinum Sanitatis. História da Arte. Idade Média. Arte Lombarda.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Arte, pela Universidade Federal de São Paulo, na Linha de Pesquisa Arte, Circulações e Transferências. Orientação da Professora Doutora Flavia Galli Tatsch. Parte da pesquisa de mestrado foi desenvolvida com o financiamento CAPES-DS. Email: juliabfleite@gmail.com/juliabfleite@unifesp.br

O *Tacuinum Sanitatis* é um catálogo ou um manual de saúde que ganhou bastante destaque ao longo de alguns séculos da Idade Média e já começo do período moderno. Em especial, durante o século XI, quando foi produzido pelo médico árabe Ibn Butlan. O *Taqwim al-Sihha*, como até então intitulado, teve uma grande circulação ainda dentro do mundo médico das regiões de dominação árabe. Até então, como um manuscrito de saúde e sendo utilizado na prática da medicina o formato original das páginas eram divididas em tabelas, onde as informações se cruzavam e facilitavam a sua visualização.

Entre o final do século XIV e primeira metade do século XV, o manuscrito chega a Europa e começa a ser traduzido do original árabe para o Latim, e possivelmente para algumas línguas vernáculas, onde ganha o nome traduzido de *Tacuinum Sanitatis*. Porém, ainda na primeira metade do século XV quando o Manuscrito chega a corte dos Visconti-Sforza, em Milão, sua formatação original é substituída por imagens que encaixam-se em quase toda a página, e a informação tabelar fica reduzida a um pequeno parágrafo abaixo da imagem. Essas imagens ao tentarem iluminar o texto original de medicina acabam reproduzindo a vida cotidiana, e se fazem presente costumes e arquiteturas utilizadas na época de sua produção.

Porém antes de compreender e discutir as imagens, precisa-se apresentar e assimilar todos os outros aspectos que permeiam o *Taqwim al-Sihha*. Como a sua inclusão em uma lógica científica e medicinal que deriva de uma série de tradições e outros manuscritos. Assim também, em relação ao *Tacuinum Sanitatis* precisamos compreender como ele chega a Europa, e como é a corte e, em especial, o ambiente artístico em Milão onde o manuscrito ganha uma nova constituição física de seus fólhos.

O manuscrito *Taqwim al-Sihha bi al-Ashab al-Sitta*, ou como pode ser encontrado em alguns estudos *Kitāb Taqwīm al-ṣiḥḥa*⁸, foi escrito pelo médico e filósofo cristão Abu al-Hasan al-Mukhtar ibn al-Hasan ibn 'Abdun ibn Sa'dun Ibn Butlan, no século XI. Ibn Butlan, contém uma biografia limitada quando pensamos na dificuldade de preservações de documentos, porém sua vida consegue ser traçada e conseguimos saber partes importantes e bastante emblemáticas de sua trajetória.

O que se pode afirmar é que ele nasceu na cidade de Bagdá, hoje capital do Iraque, ainda no período Abássida, sendo criado dentro de uma família de tradição cristã. Sobre essa parte de sua vida, sua infância e período antes de iniciar os estudos, não existem muitos registros. Porém é quando começa a estudar medicina com o Professor Ibn el Taijib, no então *Hospital al-Adudi*¹⁰ que começamos a compreender sua trajetória como médico e estudioso da medicina medieval.

Podemos observar que logo em seus primeiros anos de estudo com seu Professor Ibn el Taijib e aproveitando-se do espaço do *Hospital al-Adudi*, Ibn Butlan teve contanto com os textos e estudiosos mais importantes da medicina do período. Para a gama textual podemos ter certeza, através de seus próprios

escritos, que Ibn Butlan foi bem instruído através dos estudos de Hipócrates (ca. 460-370 AEC), Galeno de Pérgamo (129-201 EC) e Dioscórides (20-70 EC). Assim também, provavelmente, Ibn Butlan teve contato com os escritos e estudos de médicos árabes mais próximos de sua realidade, como os de Hunayn ibn Ishaq, Ibn al-Khammar e Ibn Zur'a. Essa linha de estudos de medicina seguida por Ibn Butlan não é atoa já que

Ibn al-Ṭayyib foi um prolífico escritor e professor de medicina, filosofia e lógica, e muitos de seus volumosos escritos eram comentários sobre o corpus aristotélico sobre o corpus aristotélico. Essa profundidade de conhecimento teve grande influência sobre Ibn Buṭlān, que se tornou um polímata por direito próprio²

Porém sua formação vai além do conhecimento teórico. Ibn Butlan também foi ensinado na prática médica clínica. Foi com essa educação teórica e prática, além do contato direto com os pacientes que ajudaram na trajetória profissional como médico e escritos de tratados médicos. Há relatos de sua passagem por cidades como Mossul, Diyarbekir, Damasco e Aleppo.

Os estudos também apontam que foi entre sua fuga do Egito e sua morte que Ibn Butlan escreve o manuscrito original do *Taqwim al-Sihha*, contendo a tabulação original [Figura 1] de 280 itens, que constituíam as diretrizes e ensinamentos para manter a saúde diária da população. Para produção dessas tabelas o autor apropria-se de seis orientações de saúde da época. Sendo elas, o tratamento do ar, para a saúde do coração, o consumo de alimentos e bebidas, com as orientações necessárias para suas criações, manipulação, além do consumo correto, a terceira instrução baseia-se nos tempos de movimento e descanso que o corpo humano necessita em seu cotidiano, o próximo regimento reforça o tempo de descanso e os males da vigília excessiva, e os dois últimos itens também se relacionam quando reforçam a adequação de reter ou regulamentar os humores e dos sentimentos, sendo os principais a alegria, raiva, medo e angústia. Junto a esses seis preceitos bases, as tabelas também são divididas e completadas por outras características como temperatura e temporada, ou estações do ano, elementos da natureza, idade do indivíduo, entre outras características que organizam e facilitam a orientação do observador do guia. Autores como Mendelsohn e Daunay, Janick e Paris, trazem em sua abordagem uma síntese da medicina e da lógica de saúde do período, ao compreenderem que “ao listar e descrever esses itens, Ibn Butlan fez referência às opiniões de dezenas de autoridades, a maioria das que são do período clássico, como Hipócrates e Galeno, mas alguns que foram seus contemporâneos”³

² KENNEDY, Philip F.; FARRELL, Jeremy (ed.). Introduction. In: BUTLAN, Ibn. **The Doctors' Dinner Party**. Nova Iorque: New York University Press, 2023. p. 12

³ MENDELSON, Loren D.. *The Tacuinum Sanitatis: A Medieval Health Manual*. Nova Iorque: Cuny Academic Works, 2013, p.69



Figura 1:

Ibn Buṭlān **التقويم الصحة Taqwīm al-ṣiḥḥah**, Biblioteca Britânica: Manuscritos Orientais, Or 1347, Século XIII, fólio 4r e 4v. *Biblioteca Digital do Qatar* <https://www.qdl.qa/node/9477>.

A estrutura técnica e prática tabelar que o *Taqwīm al-Sihha* foi produzido por Ibn Butlan, permitiu uma facilidade de uso e leitura de terceiros, referenciada pelos autores Peter E. Portmann e Emilie Savage-Smith, o tornando muito popular no mundo médico do período:

A mais popular de todas as monografias foi o Almanaque de Saúde¹⁹, escrito por um médico cristão de Bagdá, Ibn Butlan (falecido em 1066), no qual ele expôs o regime dos “seis não-naturais”. Ao longo de quarenta tabelas sinóticas, apresentou-se duzentas e dez plantas e animais e dez outros itens e procedimentos úteis para a manutenção da saúde, incluindo o uso da música, a regulação do sono e do exercício, o banho, as fumigações, a alteração da qualidade do ar, e mudanças sazonais. Ele acompanhou todos os 280 temas com recomendações de diversas autoridades cujos nomes estavam representados por abreviaturas. Acima e abaixo de cada tabela ele expôs quarenta cânones (qanuns), expondo os princípios da dietética e do regime. Este manual estruturado de forma imaginativa gozou de grande popularidade não apenas no mundo de língua árabe, mas também na Europa medieval e renascentista, onde ilustrações elaboradas foram introduzidas para melhorar a estrutura visual⁴

4 PORMANN, Peter E.; SAVAGE-SMITH, Emilie. *Medieval Islamic Medicine*. Washington, D. C: Georgetown University Press, 2007, p. 50

Como podemos analisar, o *Taqwim al-Sihha* não se torna importante somente pela usabilidade na prática médica por conta de sua estrutura, mas o que podemos ver é que tal disposição foi pensada por Ibn Butlan para essa atividade e para conseguir abordar o maior número de teorias médicas, em uma mesma página. Esse fato torna-se importante quando reconhecemos que Ibn Butlan teria que ter um conhecimento muito avançado de outros manuscritos e estudos de saúde para produzir o Almanaque de Saúde, como citado por Mendelsohn.

O primeiro ponto a ser considerado é que, segundo Le Goff e Schmitt, a medicina durante toda a Idade Média e antes dela, no período Clássico, foi uma busca pelo controle da interação entre seres humanos e meio ambiente. Os médicos eram, em verdade, especialistas da natureza, e por isso autodenominados *physici*. “Eles pretendiam elaborar sistemas classificatórios nos quais relacionavam-se as categorias do alimento, do remédio e do simbólico”⁵

Dentro desse sistema classificatório, no caso do manuscrito do original *Taqwim al-Sihha*, através das tabelas, algumas teorias e entendimentos foram integrados para chegar aos preceitos básicos apresentados anteriormente no projeto. Na teoria de Empédocle (ca. 490-435 a.C.), os quatro elementos – água, ar, fogo e terra – são os componentes fundamentais da matéria e da vida. A partir desta teoria, Hipócrates, atualmente considerado o pai da Medicina Moderna, vai além e cria seu pensamento sobre a saúde e equilíbrio humano. Em resumo, a *teoria humoral* de Hipócrates baseia-se na relação dos quatro elementos com também quatro humores, observáveis, humanos, existindo outras variáveis, como as estações do ano, a idade do indivíduo e a posição astrológica. Como o próprio nome da teoria – humoral – já indica, os humores são os principais pontos do homem e são eles: sangue, bile amarela, bile negra e catarro, que necessitam permanecer em estabilidade para que o sujeito não adoeça ou fique suscetível a isso. É importante ressaltar que uma das variáveis, a idade, já atribui um desequilíbrio natural aos humores, e por isso são fornecidos cuidados específicos para cada fase da vida. Junto a isso, cada um dos humores recebem uma complexidade, ou seja, um temperamento do comportamento humano, sendo eles: o fleumático, o sanguíneo, o colérico e o melancólico.

O então tratamento para os indivíduos doentes começava a partir do momento que o médico avaliasse o temperamento que o paciente apresentava e era seguido com ervas e especiarias terapêuticas. Que ganharam compilados e tratados de seus benefícios medicinais ainda no período Antigo, como o *De Materia Medica*, de Dioscorides (20-70 d.C.). Porém, assim como outros autores, Mendelsohn faz o seguinte apontamento,

⁵ LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário analítico do Ocidente medieval* - Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Unesp, 2017, p. 175

muito do tratamento foi conectado com a regulação da dieta. Em teoria, uma pessoa poderia manter uma boa saúde seguindo esses princípios. Um curso de dieta e exercícios adequados ao temperamento de um indivíduo, estado da vida, o clima local e as estações do ano manteriam ele ou ela com boa saúde⁶

Quando Cláudio Galeno (129-201 d.C.), sintetiza a *teoria do humoral* de Hipócrates, também adiciona algumas causas chamadas de “não-naturais” que podem influenciar na saúde humana, que são as premissas básicas apresentadas pelo próprio *Taqwim al-Sihha* - alimentos e bebidas, eliminação e retenção dos estados emocionais, movimento e descanso, ar ambiente e vigília excessiva. O *Cânion de Medicina (Al-Qanun fi al-Tibb)* de Galeno foi incorporado durante os séculos II à IV por quase todo o mundo médico Bizantino e Árabe, chegando até mesmo a Índia através dos deslocamentos dos povos islâmicos, como citado por Dawson⁷. Fazendo com que não só a medicina greco-árabe se consolidasse e se mantivesse em constante aplicação, mas essas transferências de espaços fizeram com que essa produção convergir-se com ensinamentos orais de cura.

As reproduções do *Taqwim* chegam à Europa, por volta do século XIII, e são traduzidos para o Latim, com o nome de *Tacuinum Sanitatis*. Essa tradução teria feita junto a outros textos de medicina que teriam sido traduzidos do árabe para as línguas vernáculas e o latim em regiões como a Sicília, que era composta de uma população mista de cristãos, hebreus e árabes, o que tornavam a tradução desses manuscritos imprescindível para que os diferentes grupos conseguissem trocar informações médicas. Também temos um possível polo de tradução na região da Espanha, ainda sobre o domínio árabe, mas que teria relações com o resto da Europa cristã. Por último as próprias universidades, como a Universidade de Bolonha (1088), a Escola De Medicina De Salerno (século IX), bem como mais tarde a Universidade De Paris (1150), entre outras. No caso, as próprias universidades não são apontadas exatamente como polos de tradução, porém como no caso de Constantino, o Africano (1020-1087), teremos estudantes e professores desempenhando esse papel, ou a encomenda dessas traduções de manuscritos em outras partes da Europa para comporem as bibliotecas dessas instituições.

São os textos que chegam do mundo árabe, tanto os originais de medicina árabe, quanto as traduções árabes e comentários de textos clássicos gregos e romanos, que se tornam a base dessa nova medicina medieval:

⁶ MENDELSON, 2013, pp. 69-70

⁷ DAWSON, Christopher. *Dynamics of World History*. Londres: Sheed & War, 1956.

De autores da Antiguidade, tais como Aristóteles, Hipócrates, Galeno e Dioscórides, e de médicos e filósofos naturais árabes, como Avicena, Averróis, Haly Abbas, entre outros, esses textos compunham os chamados libri naturales, ensinados no curso da Faculdade de Artes (trivium e quadrivium), pré-requisito para quem quisesse estudar medicina nas universidades medievais de Paris, Montpellier e Siena⁸

É provavelmente nessa grande leva de traduções feitas dos textos originais árabes, em especial dos catálogos ou almanaques de saúde e dietética, que o *Taqwim al-Sihha* escrito por Ibn Butlan chega à Europa, como ressaltado pelos autores Arano, Westbrook e Ratti:

Não se sabe exatamente quando o texto árabe foi traduzido para o latim, tornando-se parte da cultura ocidental. Uma hipótese é que a tradução foi executada no século XI por Gerardo de Cremona. Certamente uma tradução deve ter estado disponível em 1266, se quisermos aceitar a inscrição no manuscrito latino (nº 315) pertencente à Biblioteca Marciana de Veneza, que diz: Aqui começa o livro do Tacuinum, traduzido do árabe para o latim na Corte do Ilustre Rei Manfred, Amante da Ciência. A partir desta inscrição podemos ver quando e onde a tradução foi feita. Manfred foi rei da Sicília de 1254 a 1266 e sua corte ficava em Palermo⁹

É inegável a importância das Universidades de medicina do período no contexto geral da história da medicina, mas esses manuscritos de medicina são, como pontuado por Arano, Westbrook e Ratti e Santos, agregados pelas cortes europeias em suas bibliotecas, ganhando novas formas e até iluminações como o caso do *Taqwim al-Sihha*, e acabam ganhando grande destaque e importância para a cultura visual do período e para os estudos da História da Arte atualmente.

Além desse empenho monástico pelo saber e pela prática médica assistiu-se igualmente ao interesse de reis e rainhas por obras médicas, sobretudo aquelas relacionadas à medicina preventiva, ou seja, as prescrições dietéticas para a preservação da saúde: exercícios, dieta alimentar, bom sono, habitar em locais longe de pântanos e águas paradas, cuidar das paixões da alma, seguindo os preceitos do galenismo árabe¹⁰

Por esse motivo é nos séculos XIV e XV, como assinalam todos os autores que estudam o *Tacuinum*, que ele ganha este lugar de destaque para as bibliotecas e coleções particulares das cortes europeias. Isso se dá por conta de uma produção diferente do *Tacuinum*, não mais contendo suas tabelas

⁸ SANTOS, Dulce O. Amarante dos; FAGUNDES, Maria Daílza da Conceição. Saúde e dietética na medicina preventiva medieval: o regimento de saúde de Pedro Hispano (século XIII). *História, Ciências, Saúde* – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.17, n.2, abr.-jun. 2010, pp.333-342, p. 334.

⁹ ARANO, Luisa Cogliati; RATTI, Oscar; WESTBROOK, Adele. *The medieval health handbook*: tacuinum sanitatis. Nova Iorque: George Braziller, 1976, p. 11

¹⁰ SANTOS, Dulce O. Amarante dos. O. Os saberes da medicina medieval. *História Revista*, v. 18, n. 1, p. 4, 2013, p. 129

organizacionais. Nesse momento as tabelas são substituídas por uma imagem correspondente para alguns itens [Figura 2]. “Cada entrada incluía uma ilustração detalhada, mostrando indivíduos usando, preparando ou experimentando o item ou atividade. As entradas em si eram versões um tanto abreviadas do que tinha sido escrito no árabe original”¹¹. Assim como citado por Mendelsohn (2013) e Pietro Toesca (1912)¹² as imagens ganharam destaque nos fólhos, e o que seria as informações fornecidas pelas tabelas e textos, com o uso das autoridades médicas, são sintetizados para uma pequena amostra de apenas um parágrafo abaixo das ilustrações.



Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France. Département des Manuscrits. NAL 1673

Figura 2:

Tacuinum Sanitatis Paris 1673, século XV, f. 1v. Nouv. Acq. Lat. 1673, BnF Archives et Manuscrits. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b105380445>.

¹¹ MENDELSON, 2013, p. 72-73.

¹² TOESCA, Pietro. *La pittura e la miniature nella lombardia*. Milão: Editore libraio della real casa, 1912

O que observamos é que mesmo que a estrutura original de composição dos fólhos tenha sido alterada, com uma diminuição significativa das informações textuais, o autor Pietro Toesca (1912) reafirma a ideia de que os manuscritos iluminados ainda foram pensados para continuarem a ser manuais e que seus preceitos de higiene e saúde continuassem a serem consultados. Essa ideia de que o *Tacuinum Sanitatis* permaneceria um almanaque de *diaeta* pode ser compreendida após a observação da estrutura geral dos manuscritos. O que observamos é que mesmo que a estrutura original de composição dos fólhos tenha sido alterada, com uma diminuição significativa das informações textuais, o autor Pietro Toesca (1912) reafirma a ideia de que os manuscritos iluminados ainda foram pensados para continuarem a ser manuais e que seus preceitos de higiene e saúde continuassem a serem consultados. Essa ideia de que o *Tacuinum Sanitatis* permaneceria um almanaque de *diaeta* pode ser compreendida após a observação da estrutura geral dos manuscritos. podemos analisar que a ordem original de listagem dos itens necessários para manter a boa saúde continua muito próxima a original. Observamos leves modificações em relação a alguns itens individuais em cada um dos manuscritos, porém a ordem idealizada por Ibn Butlan e já mencionada de plantas comestíveis, carnes, derivados animais, seguindo a ordem até se encerrar com vestuário e xaropes é bem aparente e seguida pelas cópias ilustradas.

A nova versão do *Tacuinum Sanitatis* iluminada foi primeiro registrada em uma região específica do mapa, o Norte da Itália sobre a regência da corte dos Visconti-Sforza, em Milão, em especial apontado pela bibliografia na regência de Gian Galeazzo Visconti (1351-1402), Primeiro Duque de Milão. A Família Visconti-Sforza foi considerada no Período Renascentista uma das cinco famílias mais poderosas da Itália e continha casamentos registrados com inúmeras figuras importantes em toda a Europa, aumentando ainda mais sua influência e relevância. Parte de sua história, além de influência do mundo das artes, foi bastante comentada e estudada por Jakob Burckhardt¹³. Porém como citado pelo autor Gregory Lubkin¹⁴, essa influência, no campo político e artístico, e práticas seguidas pela família Visconti-Sforza no Ducado de Milão não forma exclusivas ou inventadas no período Renascentista Italiano, mas já vinham sendo construídas ao longo dos séculos anteriores e que agora as novas pesquisas da disciplina de História da Arte buscam investigar. A constante encomenda de manuscritos de ordem sacra ou secular, contendo um certo favoritismo para os manuais de saúde e dietética, pelas cortes europeias não é raro para o período dos séculos XII ao XIV. Em verdade essa é uma prática bastante comum, como pontuado pelos autores:

¹³ BURCKHARDT, Jacob. **The Civilization of the Renaissance in Italy**. Dover Publications: Mineola, 2010.

¹⁴ LUBKIN, Gregory. *A Renaissance Court: milan under galeazzo maria sforza*. Los Angeles: University Of California Press, 1994.

Considerando o estado da cultura naquela época, em especial o Norte da Itália e sua corte está de acordo com obras dessa natureza, ou seja, que apresenta um resumo de tudo o que é preciso saber para viver bem, eram muito procurados. Isso é também óbvio que eles não poderiam ter sido difíceis e confusos, mas sim imediatamente compreensível para seus leitores pretendidos. Esta veia secular corria paralela às demandas dos mesmos patronos aristocráticos para obras piedosas, como Livros de Horas - ambos os tipos de manuscritos sendo capazes de satisfazer as exigências da maioria dos gostos refinados aristocráticos¹⁵

O *Tacuinum Sanitatis* torna-se assim, um objeto de grande importância não só pelo conteúdo que suas imagens trazem em si. Sendo possível identificar costumes, arquiteturas e até mesmo a vida cotidiana do período, que por muitas vezes acabam escapando de grande parte dos estudos sobre o período Medieval, que acabam focando-se nos temas de grande prestígio e já canonizados. Porém sua importância também pode ser compreendida quando identificamos que o manuscrito, seu conteúdo medicinal e dietético são o resultado físico e tátil de uma transculturalidade, ou de uma série de transferências culturais e de saberes, como acompanhamos no saber medicinal oriundo de diferentes espaços geográficos e temporais que Ibn Butlan se utiliza para construir as tabelas do *Taqwim al-Sihha*. Também sua tradução e chegada a Europa acrescenta ainda mais essa transculturalidade, em especial quando esse manuscrito é adicionado para a coleção de cortes Europeias importantes, assim também o fato de ser iluminado ao gosto dessas cortes demonstra sua ainda mais relevância para o período tardo-medieval, e consequentemente sua importância para os estudos atuais das áreas da história cultural e da história conectada da Idade Média.

Referências bibliográficas

ÁLAMO, Elizabeth Valdez del. The iconography of architecture. In: HOURIHANE, Colum (ed.). **The Routledge Companion to Medieval Iconography**. Nova Iorque: Routledge Taylor & Francis Group, 2017. p. 754-777.

ALGERI, Giuliana. La pittura in Lombardia nel primo Quattrocento. In: Zeni, Federico. **La pittura in Italia: il Quattrocento**. Milão: Electa, Vol 2, parte 1, p. 53-71, 1987.

APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas**. As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EdUFF. 2008.

ARANO, Luisa Cogliati; RATTI, Oscar; WESTBROOK, Adele. **The medieval health handbook: tacuinum sanitatis**. Nova Iorque: George Braziller, 1976.

¹⁵ ARANO; WESTBROOK E RATTI, 1976, p. 12

AUFDERHEIDE, Arthur C.. **The Scientific Study of Mummies**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BAKER, Patricia A.; NIJDAM, Han; LAND, Karine van 'T (ed.). **Medicine and space: body, surroundings and borders in antiquity and the middle ages**. Leiden: Brill, 2012.

BARBOSA, Denise F.; LEMOS, Pedro Carlos Piantino. A medicina na Grécia antiga. **Revista de Medicina**, [S.L.], v. 86, n. 2, p. 117-119, 20 jun. 2007. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v86i2p117-119>.

BELTING, Hans. **Antropologia da Imagem**. Lisboa: KKYM, 2014.

BRIET, J. Tacuinum Sanitatis 2 Visconti. **Amphora**, 1 jan. 2020.

BURCKHARDT, Jacob. **The Civilization of the Renaissance in Italy**. Dover Publications: Mineola, 2010.

CASTIGLIONE, Baldesar. **O livro do cortesão**. Porto: Campo das Letras, 2008. Tradução de Carlos Aboim de Brito.

DAUNAY, M.-C.; JANICK, J.; PARIS, H. Tacuinum Sanitatis: Horticulture and health in the late Middle Ages. **Chronica horticulturae**, v. 49, p. Cover, 22-29, 1 jul. 2009.

DAWSON, Christopher. **Dynamics of World History**. Londres: Sheed & War, 1956.

DENDLE, Peter; TOUWAIDE, Alain (ed.). **Health and Healing from the Medieval Garden**. Nova Iorque: The Boydell Press, 2008.

GELL, Alfred. A tecnologia do encanto, o encanto da tecnologia. In: **Concinnitas**, Rio de Janeiro, nº 8, vol. 1, pp. 41-62, 1997.

HOENIGER, Cathleen. The Illuminated Tacuinum sanitatis Manuscripts from Northern Italy c. 1380-1400: sources, patrons, and the creation of a new pictorial genre. In: GIVENS, J.; REEDS, K.; TOUWAITE, A. (ed.). **AVISTA Studies in the History of Medieval Technology, Science, and Art: visualizing medieval medicine and natural history, 1200-1550**. Farnham: Ashgate Publishers, 2006. p. 51-81.

KENNEDY, Philip F.; FARRELL, Jeremy (ed.). Introduction. In: BUTLAN, Ibn. **The Doctors' Dinner Party**. Nova Iorque: New York University Press, 2023. p. 12-23.

LE GOFF, Jacques. **O apogeu da cidade medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário analítico do Ocidente medieval - mbard Volumes 1 e 2**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

LOUDON, Irvine. **Western Medicine: an illustrated history**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

LUBKIN, Gregory. **A Renaissance Court: milan under galeazzo maria sforza**. Los Angeles: University Of California Press, 1994.

MAGNER, Lois N. **A history of medicine**. Londres: Taylor & Francis Group, 2005.

MENDELSON, Loren D. **The Tacuinum Sanitatis: A Medieval Health Manual**. Nova Iorque: Cuny Academic Works, 2013.

MENDES, J. de A. O conceito de macrocosmo e microcosmo nas ilustrações medievais. **Figura: Studies on the Classical Tradition**, 6(2), 67–105, 2019. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/figura/article/view/9952>

MENJOT, Denis. El mundo del artesanado y la industria en las ciudades de Europa Occidental durante la Edad Media (siglos XII-XV). **Catharum: Revista de Ciencias y Humanidades**, Madrid, v. 11, n. 11, p. 5-18, jan. 2010.

MONTANARI, Massimo. **A comida como cultura**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

MONTANARI, Massimo; FLANDRIN, Jean Louis (comp.). **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

MONTFORD, Angela. **Health, Sickness, Medicine and the Friars in the Thirteenth and Fourteenth Centuries**. Nova Iorque: Routledge Taylor & Francis Group, 2004.

NICOUD, Marilyn. **Les Régimes de santé au moyen âge**: naissance et diffusion d'une écriture médicale en Italie et en France (XIIIe-XVe siècle). Roma: Publications de L'École Française de Rome, 2016. Disponível em: <https://books.openedition.org/efr/1448>. Acesso em: 20 out. 2023.

NORDENFALK, Carl. The Five Senses in Late Medieval and Renaissance Art. *Journal of the Warburg and Courtauld Institutes* Vol. 48 (1985), pp. 1-22. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/751209>.

ORTÚZAR ESCUDERO, M. J., « The Place of Sense Perception in Thirteenth-Century Encyclopaedias », *Revista Española de Filosofía Medieval*, 25, 2018a, p. 99-123.

PANOFKY, Erwin. **EARLY NETHERLANDISH PAINTING**: its origins and character. Boston: Harvard University Press, 1966.

PELLEGRIN, Elisabeth. **La bibliothèque des Visconti et des Sforza, ducs de Milan, au XVe siècle**. Paris: Chez L.S. Olschki, 1955.

PORMANN, Peter E.; SAVAGE-SMITH, Emilie. **Medieval Islamic Medicine**. Washington, D. C: Georgetown University Press, 2007.

REMACLE, Philippe; RENAULT, Philippe; FOURNIER, François-Dominique; MURCIA, J. P.; VEBR, Thierry; CARRAT, Caroline. **L'antiquité grecque et latine Du moyen âge**. 2003. Disponível em: <https://remacle.org/>. Acesso em: 20 out. 2023.

SANTOS, Dulce O. Amarante dos. O. Os saberes da medicina medieval. **História Revista**, v. 18, n. 1, p. 4, 2013.

SANTOS, Dulce O. Amarante dos; FAGUNDES, Maria Daílza da Conceição. Saúde e dietética na medicina preventiva medieval: o regimento de saúde de Pedro Hispano (século XIII). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.17, n.2, abr.-jun. 2010, p.333-342.

SYED, Ibrahim B. Islamic Medicine: 1000 years ahead of its times. **Journal Of The Islamic Medical Association Of North America**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 2-9, 1 jan. 1981. Islamic Medical Association of North America. <http://dx.doi.org/10.5915/13-1-11925>.

TOESCA, Pietro. **La pittura e la miniature nella lombardia**. Milão: Editore libraio della real casa, 1912.

TOUWAIDE, Alain. The Legacy of classical antiquity in Byzantium and the West. In: DENDLE, Peter; TOUWAIDE, Alain (ed.). **Health and Healing from the Medieval Garden**. Nova Iorque: The Boydell Press, 2008. p. 15-28.

VAN MARLE, Raimond. **The development of the Italian schools of painting**. Leiden: Martinus Nijhoff. 1926, Vol. 2.

VASCONCELOS, Lúcia Balestra. **O Tarô Visconti-Sforza como espaço de relações e transferências no século XV italiano**. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História da Arte, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/59380>. Acesso em: 12 dez. 2021.

WITTHOFT, Brucia. The Tacuinum Sanitatis: a lombard panorama. **Gesta**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 49-60, jan. 1978. University of Chicago Press. <http://dx.doi.org/10.2307/766712>.